

CAUÊ será dos Ferroviários

alta direção da Vale do Rio Doce decretou a intervenção no CLUBE

Camas de casal para um clube da "sociedade" — Novas revelações

Numa atitude desasombrada, criticada por uma reduzi-
da minoria, aplaudida por uma
forte corrente de opinião e pe-
la unanimidade da família fer-
roviária, a alta direção da Cia.
V. R. Doce acaba de decretar a
intervenção do Cauê Clube.

Como é do conhecimento pú-
blico, o Cauê foi construído
quase que totalmente as expen-
sas da Cia. Vale do Rio Doce,
e segundo denúncias que divulga-
mos até à custa do din-
heiro dos trabalhadores fer-

roviários. Muito embora não
se conheça o motivo principal
da medida raciocina-se: razões
existiam de sobra. Que o diga
os ferroviários.

Comenta-se porém que o fe-
chamento prendeu-se a acon-
tecimentos já do domínio pú-
blico, que teve por protagonis-
ta central o engenheiro
Rubens Bley.

Tão logo tomou conheci-
mento do fechamento do
Cauê, a reportagem de "Fo-

lha Capixaba" conseguiu
obter novas revelações sobre
irregularidades que precederam
a sua inauguração. Por exem-
plo: Soube-se que foram cons-
truídas inúmeras camas de ca-
sal para o Clube. Como se
explica...? Soube-se também,
que quase um milhão de cruzei-
ros em serviços executados com
metal foram refugados pelos
diretores do Cauê e se acham
atirados na sacata das oficinas
de Itaciba. Tudo isto sem con-

tar o possível emprêgo de di-
nhêiro dos ferroviários na cons-
trução do clube de discrimina-
ção, onde até dois estatutos
existiam. Um registrado e o
outro para ser executado. Se-
gundo este último Estatuto,
apenas um grupo de engenhei-
ros, altos comerciantes fornece-
dores da Cia. e funcionários
consulares poderiam ter ingres-
so no clube. Eram igualmente
vedada a entrada de pessoas de
côr às suas dependências.

A notícia do fechamento do
Cauê estourou na cidade como
uma verdadeira bomba. "Al-
guns" a receberam com tris-
teza, como já dissemos, mas a
realidade é que a grande maio-
ria da opinião pública gostou
da notícia, particularmente os
ferroviários, pois segundo es-
tamos seguramente informados,
a medida da alta direção da
Cia. visa entre outras coisas
transferir o clube para os
ferroviários e suas famílias.

ANO — XIII — VITÓRIA, SABADO 31 DE MAIO DE 1958 — NUMERO 1.129

FOLHA CAPIXABA

Diretor: HERMOGENES LIMA FONSECA

ESTÃO DERRUBANDO OS BARRACOS DO B. DE ARIBIRI

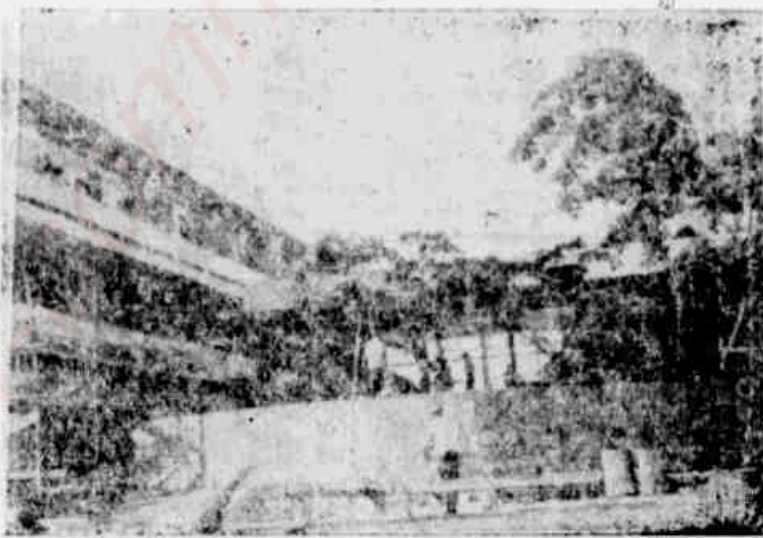
Tive a mais viva repercussão
a reportagem que fizemos, na
semana passada, sobre o pro-
blema da construção de barra-
cos no Bosque de Aribiri.

No decorrer desta semana,
nada menos de umas dez pes-
soas vieram até nossa redação.
Queriam que voltássemos
aquele local afim de constatar

mais uma vez, de perto, e ou-
vir dos próprios moradores do
Bosque de Aribiri, serias ocor-
rências que ali estão se desen-
rolando. Atendemos a solicita-
ção e nos deslocamos ainda
mais pormenorizadamente do
draina daquela gente. Dezenas
de pessoas cercaram a nossa
reportagem. Pediram que ape-
la semos para quem de direito
no sentido de que providências
fossem tomadas a fim de evi-
tar os desmandos de autoridade
atravessando como o sr. Ar-
mando de tal, fiscal-geral da
Prefeitura, que à frente de sol-
dados da polícia militar inferna-
liza as suas vidas. Os mais estar-
recados dedicados são feitos
a pessoas de honrados chefes
de família pelo sr. Armando e
pela polícia. Já ouvi o caso
até de agressão física a uma
senhora, altas horas da noite.
A agredida é a senhora Um-
bellina de Oliveira Santos, que
inclusive foi parar no Pronto
Socorro em estado de coma.

Até tiros dentro da noite são
ouvidos no local. Basculantes
da Prefeitura rondam o Bos-
que diariamente para carregar
os pedaços de paus, esteiras,
panos de sacos de estopas e
e latas dos barracos derrubados
criminosamente pelo sr. Ar-
mando, protegido, ajudado pe-
los policiais requisitados pela
Prefeitura de Vila Velha.
Enquanto todos estes crimes
são cometidos ninguém
até hoje apresentou os docu-
mentos de área ocupada. Aliás,
sr. Metiniano Nilo já esteve
até mesmo com o dr. Anibal
do "petróleo" proprietário da
área e este disse que não po-
dia apresentar os documentos.
E' sinal que não os tem, co-
mentou o infortunado.

A situação se agrava e a
Prefeitura ao invés de adotar
uma providência acasaladora,
decreta a destruição dos barra-
cos indiscriminadamente: de
aproveitadores e necessitados.
A polícia levou a "catru-
lar" a área ocupada, a bati-
zada de região, cercada, e
nem mesmo uma palha para
tapar uma goteira ou evitar
que o sol atinja a uma criança
de meses, pelo o "invasor".
Neta da Redação: Era nosso
propósito apresentar nesta edi-
ção, conforme prometemos aos
moradores do Bosque, uma am-
pla reportagem, documentada
com fotografias, e os depoi-
(Continua na oitava página)



FACHADA DO CAUÊ, recentemente fechado. Quando retor-
nar a funcionar estará pertencendo aos ferroviários.

ELEIÇÕES NA ITALIA MAIS 1.500.000 VOTOS OBTIVERAM Comunistas e Socialistas

Roma, Maio (FP) — Foram
estes os resultados oficiais de-
finitivos das eleições para a
Câmara:
Democrata-Cristão —
12.508.674 votos (273 cadeiras);
Comunistas — 6.700.008 votos
(143 cadeiras); Socialistas
"nennistas" — 4.199.592 votos
(84 cadeiras).

PARA O SENADO
São os seguintes os resultados
oficiais para o Senado:
Democrata-Cristão —
10.757.656 votos (122 cadeiras);

comunistas — 5.694.818 votos
(90 cadeiras); socialistas "nen-
nistas" 3.683.045 votos (35 ca-
deiras). Seguem-se em ordem
decrecente os socialistas demo-
cráticos, neo-fascistas, monar-
quistas populares e monarquistas
nacionais.
Em comparação com os re-
sultados das eleições de 1955,
comunistas e socialistas tive-
ram um acréscimo de mais um
milhão e quinhentos mil votos
nas eleições ora realizadas na
Italia.

CONSTRUÇÃO DE BARRACOS: URGE UMA SOLUÇÃO HUMANA

O problema da construção de barracos pela invasão
de terrenos circunvizinhos da cidade, não é novo e nem
constitui uma característica específica de nossa Capital.
O problema é nacional, e, talvez mundial, nos países
de estrutura capitalista, ou submetidos a formas de re-
gimes capitalistas. Ganhamos celebridade, neste particu-
lar, os mocambos do Recife e de uma vida menos pe-
rigo. E' um problema real, resultante de causas que de-
safiaram a argúcia, a capacidade e o patrimônio de quantos
exercem uma parcela de responsabilidade na manutenção
da prosperidade e do destino do país.

Em contraste com o atraso crônico do interior, das
regiões rurais onde ainda predomina o latifúndio, as popu-
lações, tangidas pela miséria, pelo desemprego, pelas
mágoas, pelas secas e pela fome, emigram para as ci-
dades em procura de emprego e de uma vida menos pe-
rigo. A industrialização dos grandes centros, de outra
parte, atrai mão de obra e milhares de trabalhadores, co-
mo suas famílias, emigram para as cidades. E' o tão fa-
lso exodo rural, que tem como causa preponderante, a
estrutura feudal ainda prevalecente na economia agrária
brasileira.

Não é, como se pode verificar, o problema dos barra-
cos, uma questão simples, que pode ser resolvida com so-
luções de emergência. O problema é complexo. Se a ci-
dade está crescendo e, como consequência, as terras vi-
zinhas estão sendo valorizadas, cabe ao Governo adotar as
providências cabíveis no sentido de que o pobre tenha
onde morar. Não havendo condução, ou sendo caro o
transporte e havendo terras desocupadas nas zonas urba-
nas e sub-urbanas, é natural que aqueles que não têm
onde morar e não podem pagar alugéis caros, procurem
construir seus barracos, a fim de poder abrigar suas fa-
mílias.

E como têm os governos enfrentado tão grave questão?
Quando não a impassibilidade, a atitude de braços cruza-
dos, são adotadas providências fora da realidade, ou inefi-
caces. O Governo Federal, ainda no tempo de Getúlio, ins-

tituiu a Fundação da Casa Popular, com o objetivo de
construir casas de preços populares para os trabalhadores.
Esse programa, não obstante, não tem sido suficiente para
atender a todas as necessidades, pois não alcança toda a
amplitude do problema. Enquanto há milhares e milhares
de famílias sem moradia, e esse numero cresce em pro-
gressão geométrica, a Fundação da Casa Popular mal pode
atender em cada ano, a construção de algumas dezenas de
casas.

Entre nós, o Governo passado, fundou a IBES, que é
mantido com uma taxa alíquotada sobre os impostos de
transmissão de imóveis. O Instituto de Bem Estar Social.
Centro de seu programa, construiu, em cooperação com a
Fundação da Casa Popular, o Instituto Jerônimo Monteiro.
A CAP, e o I.A.P.C., o bairro que é conhecido pela sigla
IBES. Construíram-se algumas dezenas de casas, o que
não foi suficiente para atender nem a décima parte das
necessidades de moradia. Acabou-se o dinheiro. O IBES
parou, quanto às iniciativas de construção das casas po-
pulares.

A chamada "invasão" é a solução adotada pela massa
desamparada que luta para não sucumbir à miséria, dian-
te da falta de uma solução melhor, que somente podera
partir dos poderes públicos. E estes, no momento, só apa-
recem para praticar arbitrariedades, derrubando barracos
em nome da preservação da "beleza da cidade" ou do "di-
reito de propriedade", ameaçados pelos barraqueiros.

Mas, afinal, quem são os "donos" das terras, ou me-
lhor, dos mangues invadidos? De um lado está o Domínio
da União, a quem pertencem quase todas as terras de Vi-
tória e grande parte dos municípios de Vila Velha e Ca-
ravelha. A legislação que rege esse direito do Domínio da
União é complexa e sua interpretação comporta sérias con-
trovérsias. Mais complexa e mais controversa ainda é a
forma de alienação dos terrenos da União. E com base
nesse emaranhado quasi ininteligível, meia dúzia de sa-
biões requerem terrenos, "ocupam posses" e formam pro-
cessos que tramitam lentamente nas repartições. Dão en-

trada em requerimentos, aos quais juntam papéis ajeita-
dos, a que procuram dar feição de documentos válidos, e,
com fundamento nesse "direito", proclamam-se donos das
terras. Uns são "herdeiros", como a família Monjardim,
outros "ocupantes" e, dessa forma constituem-se a casta
dos donos dos terrenos da cidade. Mas uma coisa é certa
e líquida: sobre todos os pretendidos direitos dos invaso-
res (os verdadeiros invasores que são os "donos" dos ter-
renos e não os barraqueiros) existe o direito da Muni-
cipalidade, que pode e deve manifestar à União seu propo-
sito de incluir as terras em seu projeto de urbanização
para sanar os mangues, aterrá-los e vendê-los a preços
populares e a prestações módicas. Dentro desse projeto,
ou melhor, dentro de um plano racional de urbanização,
tendo em conta, sempre, o baixo poder aquisitivo da maio-
ria da população, deverá ao ser incluídos bairros popula-
res, com luz, com água e esgoto e com acesso fácil ao Cen-
tro, onde o trabalhador, o pequeno funcionário, o pequeno
comerciante, poderão construir sua barraca, dentro de um
alinhamento correto e obedecendo aos preceitos de higiene.
Com a garantia de que o barraco que está construído, por
mais modesto, bem como o terreno onde está edificado,
lhe pertence por direito e, como tal é patrimônio de sua
família, o barraqueiro, aos poucos, de ano a ano, irá me-
lhorando sua moradia até transformá-la em uma casa.
Isso é possível e não requer grandes somas, mas somente
um pouco de boa vontade e de amor a causa pública.

Ha, no meio dos barraqueiros — e é justo que se o di-
ta — os aproveitadores. Ha os que se aproveitam da con-
fusão para cercar vários lotes de terrenos, forjar posses,
construindo barracos para alugar a mil e dois mil cruzei-
ros. Esse abuso existe e precisa ser coibido. E é fácil de
ser combatido, principalmente pelos trabalhadores que são
sempre as maiores vítimas da exploração. Os nomes des-
ses exploradores devem ser denunciados e suas ações cri-
minosas barradas. Porém este é apenas um detalhe que
não impede que se adotem soluções justas e humanas pa-
ra a solução do problema da moradia para o povo.

DIA 5

Ilha de Santa Maria Receberá a Visita da Frente Nacionalista Eleitoral

Será realizado naquele bairro, segunda Feira próxima, um grande comício — Os possíveis oradores

A Ilha de Santa Maria, próxima a Jucutuquara, receberá na noite de segunda-feira próxima, a visita da Frente Nacionalista Eleitoral, que reali-

zará no bairro, um grande comício.

A Frente, debaterá com os moradores da Ilha de Santa

Maria, os mais sentidos problemas locais, além das mais importantes questões nacionais.

Do "meeting" que tem o seu início marcado para às 19.30 horas deverão participar todos os componentes da Frente Nacionalista, além do seu presidente Dr. José Leão Borges.

Vários oradores usarão da palavra, entre os quais os candidatos a cargos eletivos nas eleições de 3 de Outubro, Rubens Gomes, Argilano Dario, Moreira Camargo, Manoel Santana, Nilton Dias, Ademar Ribeiro de Vasconcelos (Vovô), Francisco Francez, José Rocha

Abelardo Martins de Oliveira, Miguel Bispo dos Santos e Arivaldo Favalessa.

Por nosso intermédio, a Frente convida a todos os moradores da Ilha e ao povo em geral para se fazerem presentes ao comício.

Comício De Maruipé: Mais um êxito da F. N. Eleitoral

— Mais de 500 pessoas presentes —

Mais um grande êxito acaba de colher a Frente Nacionalista Eleitoral com a realização do programado comício de Maruipé, realizado domingo último. Presentes ao comício usaram da palavra os candidatos Rubens Gomes, capitão Nicandro Alves dos Santos, Hugo Borges, Manoel Santana, Nilton Dias, Dr. José Leão Borges, Bala-ninho e José Rocha entre outros, perante uma assistência calculada em mais de 500 pessoas.

Unanimemente os oradores

abordaram as mais palpitantes questões nacionalistas. Foram, particularmente aplaudidas, as orações do sr. Rubens Gomes (candidato a Prefeito de Vitória), Manoel Santana, Nilton Dias e dr. Leão Borges (candidatos à Câmara Municipal - Vitória).

O primeiro referiu-se a necessidade que tem o Brasil de abrir os seus Portos para a venda do nosso café a quem queira nos comprar. O candidato Manoel Santana discorreu

rapidamente sobre os objetivos da Frente, abordando a seguir variados problemas locais. O sr. Nilton Dias conclamou os moradores de Maruipé à organização em torno das Comissões de Melhoramentos de Bairros. O líder socialista de Vitória, dr. Leão Borges, mostrou a importância das nossas reservas de areias monazíticas e a necessidade que temos de defendê-las contra a cobiça estrangeira.

Debaixo da grande entusiasmo, encerrou-se o "meeting".

Concessionário dos Caminhões F.N.M. -- ALFA ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Toleg. "Vanguard" — Tel. 3013
VITORIA — E. E. SANTO

OFICINA HIGINO

Serviços de Torno em Geral — Solda Oxi-gênio, Eletro-gênio — Retífica: Virabrequim, Enchimentos de Bielas e Embuchamentos em Geral

JOSE DE A. HIGINO

Av. Graça Aranha, 7 — São Torquato — E. Santo

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITORIA — E. SANTO

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços

Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armazém em geral

Avenida Cleto Nunes

Vitória — E. Santo

DR. ALDEMAR O NEVES

CLINICA GERAL

Consultas diárias, das 12 às 18 horas

EDIFICIO MURAD — 3º andar — Sala 204
VITORIA

Gráfica Editora «O

Capixaba» LTDA.

Diretor: Vespaziano Meireles

—X—

«Folha Capixaba»

DIRETOR RESPONSÁVEL

Hermógenes Lima Fonseca

REDATOR-CHEFE

Antonio Germano da Silva

GERENTE

Lourival Coutinho

REDAÇÃO E OFICINAS:

Rua Duque de Caxias, 269

Vitória — E. Santo

TELEFONE

44-18

ASSINATURAS

Anual	Cr\$ 100,00
Semestral	Cr\$ 60,00
Numero Avulso	Cr\$ 2,00
Numero Atrazado	Cr\$ 4,00

Será construída na URSS

A MAIOR FABRICA DE CIMENTO DO MUNDO

MOSCOU, Maio (FP) — Será construída na Sibéria, por engenheiros franceses, a maior fábrica de cimento do mundo. Efectivamente, foi assinado nesta capital um contrato de seis bilhões de francos, aproximadamente, pela companhia francesa "Fives-Lille" e pela com-

panhia soviética "Technopromimport". Serão necessárias 14.000 toneladas de material para a construção da fábrica, que abrangerá dois fornos de 175 metros de comprimento. A citada fábrica produzirá diariamente 5.750 toneladas de cimento "Portland".

Mobiliadora Modelo

INICIANDO A CAMPANHA DE INCREMENTO A PRODUÇÃO CHEGOU FINALMENTE A OCASIAO DE VOCE COMPRAR...

PREÇOS MAIS REDUZIDOS TOTALMENTE SEM ENTRADA PAGAMENTO EM 10 MESES

Você tem crédito sem fiador no CREDIARIO MODELO

Móveis — Estofados — Colchões de Molca

Telefones 33-60 — Rua Florentino Avidos, 488 — Loja — Edifício Murad — Caixa Postal 758

apalcos — Tamancos Chinelos — só os fabricados na Casa

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

Fábrica de Móveis

— DE —

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá — o — Jardim América

Cariacica — Estado do Espírito Santo

OFICINA BOM-FIM

BOMFIM BARRETO DOS SANTOS

CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL

Avenida Graça Aranha — São Torquato

ELETRICA DALMACIO

Cargas em baterias

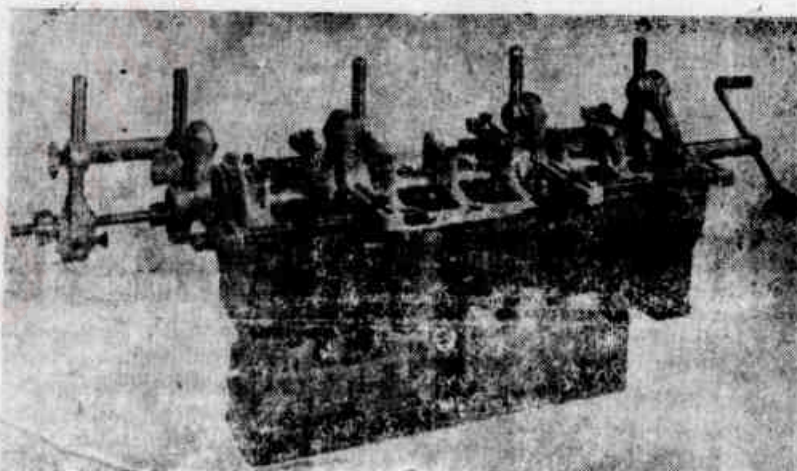
ESPECIALISTA EM CONCERTOS DE DINAMOS E MOTORES DE ARRANQUE

Rua 13 de maio n.º. 39 — Vitória

TELEFONE — 2105

Oficina Mecânica «São Mateus»

Aurelino Gomes & Irmãos LTDA.



Retificação e montagem de Motores a Explosão — Maquinário Especializado

Rua das Estações (antes da Padaria São Torquato) — São Torquato — Mun. E. Santo — E. Santo

Leiam isto, senhores incrédulos:

PETROBRAS: ESPELHO DE VITÓRIAS A REFLETIR A NOSSA CAPACIDADE

Os dados estatísticos abaixo alinhados, documentam de modo irresponsível as vitórias obtidas pela maior empresa estatal brasileira

Na solução do magno problema dos combustíveis líquidos venenosos, inequivocamente, a PETROBRAS. Os êxitos alcançados em 1957, muito expressivos, confirmam ter esta empresa vencido galhardamente mais uma etapa altamente significativa no cumprimento da grande missão que lhe confiou o povo brasileiro.

Os dados estatísticos que abaixo se seguem, oficiais, alinhados de maneira irresponsível as vitórias obtidas.

No plano da liberação de divisas a poupança foi de ordem 106 milhões de cruzeiros, enquanto que na produção de petróleo bruto os índices foram também os mais eloquentes.

Em 31 de janeiro de 1956, era de 7.000 barris a média da produção diária dos campos petrolíferos do Recôncavo Baiano. Elevando-se, em ritmo acelerado, esta média chegou a superar-se no período de janeiro a dezembro de 1957, em 24.689 barris, para, em novembro último, atingir 40.000 barris e, no mês que hoje finda, conservar-se acima desse nível. Foi assim, vencida a meta inicial de 40.000 barris diários, estabelecida pelo Governo para a produção de óleo bruto no quinquênio 1956-1960.

Em consequência, a produção de petróleo, em 1957, foi de 10 milhões 106 mil, 270 barris, ultrapassando, na proporção de 150 por cento, a registrada em 1956, quando atingiu 4.058.704 barris. Só no primeiro semestre de 1957, a produção de petróleo do Recôncavo Baiano — 4.935.000 barris — superou a de todo o ano de 1956 e, em mais do dobro, a de 1955, que foi de 2.021.900 barris.

O PETRÓLEO EM ALAGOAS

Também cresceram as reservas recuperáveis de petróleo do Recôncavo Baiano, com o desenvolvimento dos trabalhos da PETROBRAS naquela região. Assim, de 255 milhões de barris, em 1955, passaram, em dezembro de 1957, para 418 milhões de barris. Houve, pois, um acréscimo de cerca de 163 milhões de barris nessas reservas.

Devemos inscrever como um dos fatos mais significativos do ano a descoberta de petróleo em Alagoas, a poucos quilômetros da orla marítima. O poço 4, depois configurou-se produtor por urgência e o de Tabuleiro dos Martins revelou a existência de petróleo asfáltico, do maior interesse para o país. No momento, concentram-se equipamentos em Alagoas a fim de que aquela região possa, ainda no próximo ano, contribuir com a sua quota de petróleo para o consumo nacional.

A descoberta na Bahia de no-

vas estruturas nas áreas de São Pedro, no Recôncavo e de Dom João na plataforma submarina da Baía de Todos os Santos, constitui também acontecimento de alta expressão, pois aumenta consideravelmente as possibilidades das reservas petrolíferas da região.

PESQUISAS

No que diz respeito às atividades de pesquisa, básicas para o domínio do subsolo, foram igualmente auspiciosos os progressos realizados. Em 31 de janeiro de 1956 achavam-se em operação nas diferentes bacias sedimentares do país 16 equipes de geologia e geofísica. O fim de 1957 encontrou aqueles serviços entregues a 34 equipes.

Em janeiro de 1956, a PETROBRAS possuía 27 sondas em operação no território nacional. No momento, acham-se em atividade 51 sondas, 11 das quais em perfurações pioneiras na Amazônia. Outras 12 sondas já foram adquiridas e 8 sondas foram retiradas de operação por estarem obsoletas.

Também no que se relaciona com a metragem perfurada, tiveram desenvolvimento significativo os trabalhos da PETROBRAS. De janeiro a dezembro de 1957, haviam sido perfurados, entre poços pioneiros estratigráficos e para desenvolvimento de campos produtores, 124.738 metros, enquanto o total registrado em 1956 foi de 71.497 metros. Houve, assim, um acréscimo de...

74,47 por cento.

Em 1957, foram concluídos 89 novos poços contra 47 em todo o ano de 1956. O aumento de 36 poços, ou seja, 76,59 por cento, dá a medida dos esforços da PETROBRAS em identificar novas áreas petrolíferas e em desenvolver os campos de produção.

REFINAÇÃO

No setor da refinação foram também positivos os resultados apresentados pela empresa. Prosseguiram com intensidade os trabalhos de ampliação da Refinaria de Mataripe, de 7.000 para 37.000 barris diários, incluindo a produção de 3.000

(Continuação na sexta página)

Congenêre do SAM em Vitória?

O regime ora imperante no Instituto Agrícola de Maruipê poderá levá-lo a transformar-se numa Escola do Crime — Cercadas as saídas dominicais — Castigos violentos — Necessária a intervenção das autoridades

Mudou para pior a direção do Instituto Agrícola de Maruipê. A frente do Instituto está agora um senhor de nome Lucas, vindo do Rio de Janeiro, informou-nos um aluno.

Da maneira que estão passando as coisas no Instituto, não custara muito em que este se transforme num modelo do SAM — Escola do Crime.

A alimentação no Educandário, que já era má, passou atualmente para péssima. Já não existe o direito às saídas dominicais para visita aos parentes e já comentam no estabelecimento que as férias de Junho serão igualmente cercadas.

As fugas de alunos devido aos maus tratos recebidos, tem sido maiores nos últimos dias. Na semana passada, por exemplo, fugiu uma quantidade record de alunos e, segundo estamos seguramente informados muitos outros alunos estão se preparando para abandonar o Instituto.

Mas não é só, o que ocorre ali. Também os castigos são mais drásticos e punições estardalhaçadas são aplicadas nos alunos, até mesmo por reclamarem contra a alimentação. O diretor do estabelecimento manda que seja servida ao aluno no queixoso o dobro da ração normal de alimento e se este recusar ou "não der conta do recado", terá que se submeter ainda a outras penas disciplinares.

Para este estado de coisas,

chamamos a atenção das autoridades, particularmente para o sr. Secretário da Educação e Saúde. Ainda está em tempo de impedir a violenta transfor-

mação em Escola do Crime de um educandário que tantos relevantes serviços tem prestado as crianças pobres de nossa terra.

A Monazita e a Posição dos Nacionalistas (PRIMEIRO DE UMA SÉRIE DE ARTIGOS DE E' RICO NEVES)

Resumo histórico

Em 1884 os irmãos engenheiros Dioclecio Borges e Cel. Anibal Barbosa Borges descobriram as jazidas de monazita dos municípios de Anchieta e Guarapari e, para explorar o negócio, constituíram a firma Borges & Cia., juntamente com o advogado dr. Carvalho Mourão e o comerciante Joaquim Alves de Brito. Já em 1890 os Borges exportaram cerca de 600 toneladas de monazita para a Alemanha. Nesse mesmo ano o inglês J. Gordon exportou 2 mil toneladas.

Deve-se porém, ao cientista Gorceix, fundador da Escola de Minas de Ouro Preto, o primeiro estudo da monazita no Brasil. Gorceix, em 1895, descobriu e estudou a monazita de Caravelas, no Estado da Bahia.

Em 1900, pela Lei nº 364, o Governo do Espírito Santo outorgou à firma francesa "Minière Franco Brésillienne" uma concessão para explorar jazidas, em várias praias do Estado. Dois anos depois era as-

sinado um contrato com o inglês J. Gordon para idêntico fim. O contrato de Gordon revogado, em 1908, pelo Governo do grande patriota brasileiro Jerônimo Monteiro, que o fez para "acautelar e resguardar os interesses do Estado", segundo suas próprias palavras, em Mensagem ao Congresso.

Os alemães vieram depois. Chegaram em 1910 através do testa-de-ferro Maurício Israelson, em sociedade com a firma Augusto de Freitas & Cia. Ligados a industriais de Hamburgo, adquiriram jazidas na fazenda Ceri, no Município de Itapemirim, e aí instalaram máquinas, fornecidas pela Casa Krupp. A "Minière" exportou até 1938. Milhares de toneladas foram exportadas para Hamburgo, mesmo durante a guerra de 1914. A França estava em guerra com a Alemanha, mas os alemães pagavam bem... Durante a primeira guerra mundial, e nos anos seguintes, vários técnicos alemães visitaram o Brasil, atrás de monazita. O interesse, já então, era estratégico. Não se prendia mais ao puro

emprego da monazita na fabricação de camisas incandescentes para as "Lâmpadas de Auer". A monazita contém Hélio, uma gás inerte, não inflamável, ideal para encher balões do tipo "Zeppelin". Os alemães, como se recorda, estavam na vanguarda da fabricação de dirigíveis. Explica-se, assim, seu grande interesse pela monazita, já que, naquela época, não se conhecia a propriedade do Tório como elemento "fissil".

Com o início da Segunda Guerra Mundial a "Minière" teve que suspender seus negócios no Brasil. E, em 1939, desembarcava no Rio de Janeiro, o cidadão húngaro-alemão-tcheco-polonês - rumão americano e, finalmente, brasileiro, Boris Davidovitch. Boris trazia procuração dos acionistas da "Minière" e sua primeira preocupação, ao chegar ao Brasil, foi transferir para uma empresa "brasileira" todas as propriedades da companhia francesa. Ele próprio se "nacionalizou" obtendo a cidadania brasileira. O Brasil ainda não estava em guerra

contra a Alemanha. A conflagração apenas começara e eram bem conhecidas as simpatias dos governantes brasileiros, de então, pelo nazismo. E' provável, portanto, que a intenção de Boris, sua missão mesmo, fosse criar condições para o prosseguimento das exportações de monazita para Hamburgo. E' quase certo, por outro lado, que o grande interesse dos alemães pela monazita, nesta altura, já se prendia ao seu teor em Tório. Hitler já ameaçava o mundo com "sua" arma secreta...

Chegando ao Espírito Santo Boris teve a preocupação de ligar-se de imediato, a Osvaldo Guimarães, grande capitalista e político influente junto ao Interventor Pinaro Bley. Seu primeiro trabalho — na mesma noite em que chegou a Vitória foi organizar a sociedade comercial pela sigla "Mibra. Monazita e Ilmenita do Brasil S.A.", sucessora da "Minière". Durante a guerra o navio "Fjord", dentre outros, esteve em Vitória e Guarapari, seguidamente, para trans-

(Continuação na sexta página)

Vida Sindical

1. Rodrigues

FIACAO E TECELAGEM

O Sindicato dos Trab. I. de Fiação e Tecelagem de Vitória pretende mudar a sua sede social para o centro da Cidade, cuidando assim de dar cumprimento ao plano de intensificação de uma assistência social melhor aos seus componentes.

FEDERACAO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS

Os Sindicatos vinculados a Federação dos T.I. do Espírito Santo empenharam-se em debate sobre o caso da areia monazítica, entregue ao grupo BORIS (francês-americano).

PREVIDENCIA SOCIAL

Já é hora sindicalista de movimentarmos-nos em prol do projeto n. 2119-C que estabelece novos rumos para a Previdência Social no Brasil. Esse projeto continua engavetado no Senado Federal. Lembremo-nos que o nosso bem estar no futuro muito depende do movimento que fizermos no presente.

CONSTRUCAO E MOBILIARIO (São Mateus)

Já foi reconhecida como entidade de classe a Associação Profissional dos Trabalhadores na Construção e do Mobiliário de S. Mateus e Nova Venécia. Em futuro próximo teremos assim mais um Sindicato da Indústria no Estado.

AREIAS E BARREIRAS (Guarapari-E. Santo)

O Sindicato dos Trab. na Ind. de Areias e Barreiras pleiteia a classificação dos seus associados no grau de insalubridade e isto o Ministério do Trabalho atendeu. A MIBRA dos Boris porém não quis atender às ordens da Lei e recorreu a 2ª. instância. Os trabalhadores continuam na espera.

FIACAO E TECELAGEM

(Cachoeira de Itapemirim)

O Sindicato dos T. I. de Fiação e Tecelagem de C. de Itapemirim, E. Santo é formado por 90% dos trabalhadores da Fábrica de Tecelagem daquele Município. São membros ativos da classe as mulheres que aliás participam ativamente do movimento, passando os homens para segundo plano.

CONTAMOS COM A SUA AJUDA

Leitor Amigo

"Folha Capixaba" o jornal dos trabalhadores, lavradores, homens progressistas e democratas de todas as classes sociais, órgão de defesa dos reais interesses do nosso Estado e de seu povo, conta com a sua ajuda financeira para o reaparelhamento de suas oficinas.

Adquirindo as cautelas de um interessante Concurso com valiosos prêmios, votando na candidata a Rainha de "Folha Capixaba" do seu bairro, adquirindo uma assinatura do nosso jornal ou conseguindo que os seus amigos sejam assinantes, você estará contribuindo para que "Folha Capixaba" se transforme no jornal que o povo do Espírito Santo precisa.

AGORA E SEMPRE

AGUA GUARAPARI

Pura — Cristalina e Saborosa — A melhor agua de mesa — Analisada pelo DES em 20/8/57

Ponte do Miguez

— FAZENDA TRAVESSIA — GUARAPARI —

Esprito Santo

Pela Liquidação dos Blocos Militares OS ESTADOS DO PACTO DE VARSOVIA

Os pontos principais da declaração publicada ao término das entrevistas de Moscou

PRAGA, Maio (FP) — A declaração publicada ao término das entrevistas de Moscou frisa que os Estados membros do Pacto de Varsóvia "são partidários de uma liquidação de todos os blocos e grupos militares cuja existência leva a uma tensão internacional e cria um perigo constante de conflito".

Os participantes da reunião de Moscou julgam "indispensáveis prevenir os atritos a fim de que as divergências entre os dois grupos de Estados não degenerem em guerra aberta. Eis porque propõe a conclusão de um pacto de não-agressão entre os países membros do Tratado de Varsóvia e do Tratado do Atlântico

(NATO) no qual figurariam os seguintes compromissos: 1. Não se servir da força nem da ameaça; 2. Abster-se de toda interferência nos assuntos internos; 3. Resolver todas as questões litigiosas que possam surgir, unicamente por meios pacíficos, no espírito da compreensão e da justiça, por meio de negociações diretas entre as partes interessadas; 4. Consultarem-se mutuamente no caso de uma situação

que comporte o risco de ameaçar a paz na Europa.

A declaração lembra, em seguida, que o Pacto de Varsóvia criado há três anos, é somente uma garantia de segurança e independência para os Estados membros, mas ainda um fator "poderoso que refreia a atividade hostil dos grupos militares das potências ocidentais e principalmente da OTAN".

De 3 a 6 anos, o atraso dos EE.UU. NA CRIAÇÃO DE FOGUETES
Maior que a do Sputnik I em 10,7 vezes a energia cinética desenvolvida pelo Sputnik III — Serão de matéria plástica os próximos satélites!

WASHINGTON, Maio (FP) — O Senador Clinton P. Anderson (democrata, pelo Novo México) declarou, pela televisão, que seriam necessários aos Estados Unidos, de três a cinco anos, para criar um foguete de propulsão atômica.

"A propulsão atômica", acrescentou ele, "será necessária, nos foguetes destinados a atingir a Lua e regressar".

O plano da força Aérea, afirmou ele, previa o lançamento, em junho de 1957, de um satélite igual ao primeiro "Sputnik" e terminava no lançamento de um satélite de uma tonelada e meia, análogo ao terceiro "Sputnik".

A ENERGIA CINÉTICA DESENVOLVIDA

PARIS, MOSCOW, Maio (FP) — A energia cinética desenvolvida pelo "Sputnik III" é de 10,17 vezes maior do que a do "Sputnik I", declarou, segundo a Agência TASS, o professor Bernheim, em um artigo publicado pelo "Izvestia".

Se se calcula em 100 a energia do "Sputnik I", a do "Sputnik III" seria igual a 633. A energia dos satélites americanos "Explorer I" e "Explorer III", seria então, comparativamente, de 10,3 e a do "Vanguard" se elevava unicamente a 2,1. A energia cinética do "Sputnik I" era igual a de 10 trens pesando 1.150 toneladas cada um, deslocando-se a 80 quilômetros horários.

Pode-se aproximar essa declaração, dando uma ideia aproximada de 12 toneladas de impulso. Os dois reatores do "Caravelle" russo, na declaração de um eminente cientista de renome mundial, o qual calcula que o impulso do motor do foguete russo deveria atingir 250 toneladas.

E' preciso notar que o mais poderoso reator de um avião atinge 12 toneladas de impulso. Os dois reatores do "Caravelle" dão 9 toneladas de impulso no total.

Consoante a mesma personalidade, os russos teriam utilizado talvez, para o lançamento, de uma plataforma portadora do tipo similar ao "Atar".

DE MATERIA PLASTICA?

MOSCOW, Maio (FP) — Serão de matéria plástica os próximos "Sputniks"?

Essa pergunta que se formula após a leitura de um artigo do professor Losev, presidente da sociedade química "Mendeleev", publicado hoje pelo "Sovetskaya Aviatzia", órgão do Ministério da Defesa Nacional da União Soviética. De uma notadamente o professor Losev: "O maior perigo que ameaçava os "Sputniks" era constituído pelos meteoros. Ora, os cientistas soviéticos criaram uma matéria plástica, cuja solidez em coisa alguma é inferior à blindagem dos "tanks". Essa a matéria plástica é mais leve do que a madeira". O professor Losev salienta igualmente que o problema da manutenção de uma temperatura constante no interior do "Sputnik" pode ser resolvido graças à química, que dispõe de materiais como a fibra de vidro.

O PROGRAMA DOS EE. UU.

BASE AEREA DE PATRICK — Flórida, Maio (FP) — O secretário da Defesa, sr. Neil McElroy, declarou que os Estados Unidos, a despeito do lançamento do "Sputnik III" soviético, não acelerariam o seu programa de lançamento de satélites, salientando: "O nosso programa está doravante fixado. Isto se fez em função dos progressos que os russos seriam levados a fazer".

Petroleo: 4 Milhões de Barris em três meses
Novo record atingiu a PETROBRAS, em março lmdo

A produção de petróleo no Recôncavo Baiano bateu, no mês de março lmdo novo record, atingindo 1.393.366 barris. A média diária foi de 44.963 barris.

No primeiro trimestre de 1958 a produção alcançou 3.860.366 barris, quase se nivelando a todo o ano de 1956. Toda essa produção será encaminhada às refinarias "Landulfo Alves", na Bahia, e "Presidente Bernardes", em São Paulo, ambas da PETROBRAS, para ser transformada em derivados de petróleo.

Se tivéssemos, de importar essa quota, seria o país obrigado a dispendir 10 milhões e 500 mil dólares. Essa, pois, é a economia proporcionada ao Brasil, nos três primeiros meses do corrente ano, pela lavra das jazidas petrolíferas do Recôncavo.

Seja Previdente!

Não Faça Onda, Não Se Lance Contra o R chedo. Faça Economia e Compre Um Lote

S O T E C O

São Seis Areas Para Você

- | | |
|--------------------|-------------------|
| 1 — GLORIA | — Mun. Vila Velha |
| 2 — Ilha dos Aires | — " " " |
| 3 — SOTELANDIA | — " Cariacica |
| 4 — ARE'NHA | — " Viana |
| 5 — SEMINARIO | — " " |
| 6 — GUARAPARY | — Guarapary |

Lembre-se que Terrenos comprados hoje à

S O T E C O

São terrenos amanhã valorizados

Adquira, hoje mesmo, seu lote. Procure o Dep. de Vendas — telefone para 25-33. Telefone ocupado? E' gente comprando... INSISTA.

ESCRITORIOS: I.A.P.C. — 6. andar, Salas 601 e 602 — Tel. 25-33 — Cx. Postal 627 Telegramas — SOTECO

Sociedade Técnica de Comércio (SOTECO). Limitada

Diretor Gerente
Vicente Guida

Departamento de Educação...

(Conclusão da 5a. página)

lhidos. Essas estações em combinação com a Rádio Ministério da Educação e com o material fornecido pela Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, irradiarão as aulas.

SECRETARIA DO CONGRESSO

A Secretaria Executiva do II Congresso Nacional de Educação de Adultos se instalou na Av. Almirante Barroso, 90, sala 711 — para onde poderão ser endereçados quaisquer pedidos de informação.

APOIO A' CAMPANHA

Você pode colaborar na luta

contra o analfabetismo. O seu vizinho pode, igualmente, tomar parte nessa luta. Todos os que saibam ler e escrever podem e devem prestar sua colaboração decisiva a essa grande cruzada. Consulte um dos cursos especializados, ou dirija-se ao Setor de Relações Públicas da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, no 14º andar do Ministério da Educação e Cultura, e informe-se como poderá ajudar. Seu apoio será sempre apreciado.

COLABORAR COM A CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS E CONTRIBUIR PARA O PROGRESSO DO BRASIL E A FELICIDADE DE SEU POVO.

Morreu uma velha milionária por causa de alguns objetos. Morreu uma moça dentro de um barracão em Copacabana. Morreu outra moça porque não quis ter um filho. E outra mais atropelada por um loteção. A morte ronda nas calçadas, como se fosse Cosme e Damião cola-se as rodas dos veículos, como se fosse pneu, e surge como uma intrusa nas desesperadas resoluções pessoais. Uns desertam da vida. Outros são deportados. A unidade, o seguimento, a continuidade da vida é interrompida, é quebrada, é fragmentada, a cada passo. Não há respeito pela juventude da beleza, nem pela beleza da juventude. As moças bonitas estão morrendo em série. Olhem bem para o retrato da aeroviária e olhem, também, para o da moça que morreu sob as vistas da mãe, que desesperou inutilmente. A cidade declarou uma pequena guerra aos seus habitantes. Distribuiu a violência em pedaços. Deu a morte de presente a dezenas de pessoas, ante os nossos olhos estarecidos. Até consagrou a pena de morte. Não se procura o criminoso para prendê-lo, é caçado como se fosse um animal. A comitiva se organiza e vai, de trompa na boca e espingarda na mão anunciando a caçada. A caça tem que vir morta, pendurada, exposta, inerte e sangrando, para a mostra de coragem. Desapareceram os códigos vigentes, a balança da justiça, o castigo jurídico, para fazer valer a pena de morte, não reconhecida de direito mas de fato. Não seria

mais moderno, mais técnico mais americano, mais cristão carregar, junto com a trompa e a espingarda, uma cadeira elétrica?

Ando sentindo uma necessidade de renovação do amor pela vida. Vejam, há crianças que conseguem viver, que conseguem crescer, que conseguem sorrir. Por que, então matar a vida, antes de surgir para a luz? Por que deixar morrer os que vêm a luz, no nordeste, nos porões do "Raul Soares", nos lares onde não há pão, nem remédio, nem agasalho? No universo cabem todas as crianças.

Diz a canção que "é doce morrer no mar". Amargo, triste e sujo é morrer dentro de um buraco. E escutem a tragédia como se transforma em mesquinha realidade: de repente, em nossos pés, de dentro do descuido administrativo que desce do alto dos edifícios para a planura insignificante do asfalto, aparece o fantasma da morte...

A vida é um presente, gente. Um presente misterioso, encantado milagroso, que podemos distribuir aos velhos, aos jovens, aos feios, às moças bonitas. Mas, infelizmente, há mãos que roubam os pedaços de vida, por incompreensão por maldade, por cálculo e até por displicência. Se há destino certo para a humanidade, esse destino é o destino da vida. Viver na eternidade das coisas, na eternidade dos fatos, na eternidade das idéias, na eternidade da beleza e na eternidade da própria vida é um prazer e um dever.

(Continua na sexta página)

AUTO PEÇAS CAPIXABA LTDA.

PEÇAS E ACCESSÓRIOS

POSTO TEXACO A margem da

BR 31 — Jardim América

Estado Espírito Santo

Rua Ponte Nova, 103 — Fones 46-90 e 33-99

Cobí — São Torquato — Mun.

de Espírito Santo — E. Santo

Caixa Postal, 56

Peças e acessórios em geral para autos — Representações de Baterias e outros artigos — Depósito de molas das melhores fábricas — Lavagem e Lubrificação — Especialidade em Peças de Motor

Velhos e Novos Problemas do Privilégio Cafeeiro

Jacob GORENDER

Sobre o problema cafeeiro, a partir desta edição, damos início à publicação de um importante artigo de Jacob Gorender, divulgado no jornal Voz Operária de 24/5/58.

Trata-se de um documento de grande fôlego e, que devido à exiguidade de espaço de nossas edições, o dividimos em 3 partes para publicação.

O café é antigo problema brasileiro. Domina um século de história econômica do nosso país. A sua importância já foi maior, quando a economia nacional era quase exclusivamente agrícola. Mas ainda hoje, quando já temos indústria relativamente desenvolvida, o café continua a ser um dos rixos de nossa vida econômica, não pelo valor absoluto de sua produção, como, principalmente, porque com ele se realizam dois terços da exportação brasileira. Ao café está ligada a própria causa da industrialização do país, porque é da venda do café no exterior que resulta a maior parte das divisas necessárias à importação de equipamentos e matérias-primas. E por fim, ainda presentemente, a cotação da rubiacea continua a ser um fator determinante, embora não exclusivo, da própria cotação do cursoiro. As flutuações no preço e nas vendas do café se refletem inevitavelmente na taxa cambial, provocando efeitos generalizados sobre os custos de produção da indústria e sobre o custo da vida das grandes massas.

Compreende-se, assim, que os problemas do nosso principal produto agrícola preocupem não só aos círculos vinculados, como a todas as forças políticas, que se sentem responsáveis pelos destinos nacionais.

De 1949 a 1956, o café atravessou uma fase relativamente boa. O nível de sua exportação foi um dos fatores, que permitiram acelerar o ritmo da industrialização. Houve mesmo certa euforia e excessiva confiança no futuro. Mas, durante aqueles anos, se acumularam os elementos da crise de superprodução, que, afinal, se manifestou com o início da safra do ano passado.

Dai para cá, o debate em torno do assunto ganhou o centro da atenção da opinião pública. As soluções adotadas pelo governo se tornaram objeto de apaixonada disputa agitando furiosos interesses.

Para as forças nacionalistas e, em primeiro lugar, para o proletariado consciente, não é admissível que, em questão assim grave, prevaleçam mesquinhos objetivos de classe ou de grupo. Devem prevalecer as soluções mais convenientes aos interesses gerais da nação, que se concentram hoje na conquista de sua emancipação, no desenvolvimento independente e progressista da sua economia e da sua política.

Vejamos, a seguir, os precedentes históricos, que

prepararam o quadro da atual crise do café:

REINADO DO CAFÉ

A história do café no Brasil é a história de um monopólio, com todas as vantagens e desvantagens características de qualquer monopólio.

No século XVII, sob o regime colonial, o Brasil foi o maior exportador mundial de açúcar, então principal produto do comércio internacional. Esta posição se perdeu nos séculos seguintes. No século XVIII, tivemos o monopólio absoluto, ainda mais efêmero, da exportação do ouro. No século XIX, finalmente, afirmou-se o reinado do café, que se torna o eixo de um sistema econômico, baseado no trabalho escravo e fundamentalmente voltado para a exportação.

Para este reinado do café influíram dois fatores. A bebida estava se tornando um hábito generalizado em numerosos países da Europa e nos Estados Unidos. Crescia a sua procura no mercado mundial. Ao mesmo tempo, transplanteda para a Baixada Fluminense e para o Vale do Paraíba, a rubiacea encontrava terra e clima excelentes para o seu florescimento.

Em 1822, ano da proclamação da independência, o Brasil exportou 186.000 sacas de café. Na safra de 1833-34, já exportava 1.120.000 sacas. Em 1889, com a proclamação da República, a exportação atingia 5.586.000 sacas. A procura mundial entretanto, não cessava de

crescer. E a exportação brasileira pôde chegar, em 1901, à cifra excepcional para a época, de 14.760.000 sacas. Dominávamos então, mais de 70% do mercado mundial do café.

No valor total de exportação brasileira, o café tinha passado de 12,63% da década de 1821/30 para 63,84%, na década de 1891/900. Graças ao café a balança comercial brasileira até 1880, cronicamente deficitária, começa, a partir daquela data a registrar saldos positivos regulares.

O EIXO DE UM SISTEMA

Tinha, pois o Brasil, com o café, ao nascer do século XX, uma posição privilegiada. Mas também neste privilégio residia a fraqueza fundamental de sua economia. O sistema econômico nacional posuía como eixo a exportação de um único produto, em regime de monopólio praticamente absoluto no comércio internacional. Qualquer abalo que sofresse o café devia repercutir, inevitavelmente, em todo o sistema. E, a história econômica, tanto no mundo como no Brasil, demonstra de sobejo que nenhum monopólio absoluto pode se manter por tempo indefinido.

No correr do século XIX, a cafeicultura cresceu e se agigantara. Já no início do século XX, passa o Brasil a sofrer dos males desse gigantismo.

PECULIARIDADES DA SUPER PRODUÇÃO CAFEIIRA

Tratando-se de uma produção para o mercado capitalista, cedo ou tarde era inevitável que se manifestasse o fenômeno da superprodução.

No caso do café, a superprodução tem uma característica peculiar. O aumento da procura não encontra correspondência imediata no aumento da oferta, uma vez que os novos cafeeiros plantados precisam pelo menos de 4 anos para produzir fruto. Em consequência, o aumento da procura pressiona sobre o mercado durante certo número de anos, estimulando a alta dos preços e a plantação descontrolada de novos e novos cafeeiros. Chega, assim, o momento da superprodução e, uma vez manifestada, ela se mantém, no caso do café, por um tempo bem mais prolongado do

que, por exemplo, no caso de qualquer cultura cerealífera. Esta pode ser substituída com relativa facilidade de um ano para outro. O cafeeiro, porém, é uma planta perene, que, normalmente, frutifica todos os anos e que representa determinado emprego de capital. Destruí-lo é destruir riqueza capitalizada, o que só se impõe diante de uma baixa verdadeiramente catastrófica e prolongada dos preços.

Para o Brasil, por isto, o café tem sido simultaneamente valioso privilégio e doença econômica de cura difícil e dilatada.

A CHAMADA POLITICA DE VALORIZAÇÃO

Nos princípios deste século, a superprodução do café se manifestou com toda a força. Sob o estímulo de um preço internacional vantajoso o número de cafeeiros subiu, em São Paulo, de 100 milhões, em 1880, para 520 milhões, em 1900 alcançando 670 milhões, dez anos depois.

Diante da superprodução, não podia deixar de ser do interesse nacional defender-se contra os males de uma baixa catastrófica dos preços, que só iria beneficiar as grandes firmas importadoras, e os bancos que as sustentavam, nos Estados Unidos e na Europa. Mas, esta defesa dos preços foi feita de tal maneira que acabou tornando o café num grave problema para a economia brasileira, em conjunto, ao mesmo tempo enriquecendo fabulosamente os grandes cafeicultores, latifundiários de São Paulo, Minas e Estado do Rio, que constituíam o setor mais forte da classe dominante.

Em 1906, reunem-se os Estados cafeicultores na célebre Convenção de Taubaté. A partir de então passa a ser praticada a chamada política de valorização. A fim de controlar o mercado, os excedentes das safras são comprados e retidos pelos governos estaduais, financiados para isto, por empréstimos estrangeiros. Quando esta medida não era suficiente para garantir os preços a um nível satisfatório, em virtude de retrações no mercado internacional, os lucros dos cafeicultores eram ainda assim assegurados através da desvalorização da moeda. Desta maneira, embora o país recebesse quantidade de

divisas-ouro em troca de sua exportação, empobrecendo-se, por conseguinte, e piorando o nível de vida das massas, os cafeicultores não sofriam cortes na sua receita em dinheiro nacional. Para os fazendeiros e exportadores de café não importava a redução do preço em dólares, contanto que crescesse o preço em mil reis. Daí as repetidas desvalorizações da moeda.

Foi o que sucedeu, por exemplo, por ocasião da crise cíclica mundial de 1921, quando a cotação do café baixou de 18,50 centavos de dólar para 10,00 centavos de libra-peso. Para salvar os cafeicultores, o governo brasileiro depreciou a taxa de câmbio do mil reis, que passou de menos de 5 para quase 8 por dólar. Com isto, apesar da baixa no mercado exterior, foi possível elevar a remuneração dos produtores de 12 para 13 mil reis por 10 quilos de café (V. artigo de Denio Nogueira, "Flutuações do Mercado Cafeeiro", no "Jornal do Comércio" de 19/1/1958).

A QUEIMA DE 80 MILHÕES DE SACAS

Se era justo e legítimo ao governo brasileiro intervir no mercado, inclusive retendo excedentes de safras, a fim de evitar baixas de preços benéficas somente aos monopólios dos países imperialistas, sobretudo dos Estados Unidos o maior consumidor mundial, a política aplicada não podia constituir, entretanto, nenhuma solução a longo prazo. Ao contrário, ela só contribuiu para agravar o problema.

Em primeiro lugar, a situação monopolista do Brasil no mercado mundial ia se debilitando, com o aparecimento de sérios concorrentes, inicialmente na América Latina, depois na África e na Ásia. E' opinião generalizada que o aparecimento desses concorrentes foi provocado pela política de valorização, que o Brasil, praticou, tornando demasiado vantajoso e atraente o preço do produto. Tem razão, porém, o sr. Marcos Souza Dantas, quando demonstra, em recente conferência pronunciada no Conselho Econômico da Confederação Nacional da Indústria, que esta relação direta de causa e efeito não existe, por exemplo, no caso do café africano.

Num mercado capitalista, o (Continua no próximo número).

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

Setor de Relações públicas

(Noticias extraídas dos Boletins Semanais)

BRASIL: PRÓS E CONTRA

O Brasil é um dos onze países de todo o mundo que mantém cursos primários efetivos superiores a 4 milhões de alunos. Assim mesmo, a porcentagem de analfabetos é de pouco mais de 50%, em todo o país — o que quer dizer que de cada dois brasileiros, um não sabe ler. Somente a colaboração de todos os alfabetizados permitirá uma pronta e efetiva eliminação de analfabetismo em nosso país. Para isso, a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos conta com apoio e a cooperação de todos os brasileiros de boa vontade.

APOIO AO II CONGRESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Cartazes, de propaganda, artigos e programas, radiofônicos deverão servir como meios de

difusão dos trabalhos e resultados do II Congresso Nacional de Educação de Adultos, que se realizará, no Rio de Janeiro, de 9 a 16 de julho. De todos os pontos do país têm chegado mensagens de apoio à reunião, que deverá contar com alguns convidados estrangeiros. O Congresso deverá marcar uma etapa decisiva na luta contra o analfabetismo do Brasil — e todos estão convidados a colaborar para o seu êxito.

RENDIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO

Nos 132.507 cursos de alfabetização criados pela Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos já se inscreveram cerca de sete milhões de pessoas. Do total matriculado, quatro e meio milhões de inscritos não só conseguiram alfabetizar-se como também atingiram as bases

gerais da chamada educação fundamental. Isso equivale a dizer que o rendimento do trabalho feito no período foi de, aproximadamente, 65%.

12 MIL NOVOS CURSOS

Para o presente ano letivo, a Campanha criou 12 mil novos cursos, nos quais poderão matricular-se 300 mil novos alunos. Para essa tarefa educacional, a Campanha está convocando todas as entidades públicas e privadas, visando à formação de um exército de voluntários, que possam dispendir algum tempo de seu dia para a alfabetização de duas ou três pessoas.

CORPOS VOLUNTARIOS

A iniciativa da criação dos corpos voluntários vem obtendo uma receptividade acima de

toda expectativa. De todos os pontos do país chegam, diariamente cartas de pessoas anônimas à Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, manifestando apoio e desejo de colaboração. Pronta resposta é dada a todas as missivas. Os pedidos de remessa de material são atendidos com a maior rapidez, de forma a conservar o entusiasmo demonstrado em todos os setores da vida nacional.

EDUCAÇÃO PELO RÁDIO

Brevemente será lançada a educação pelo rádio — 56 estações estão sendo instaladas para fazer a cobertura do território nacional e aparelhos de onda cava serão distribuídos nos centros previamente esco-

(Continua na quarta página)

SOVIÉTICOS QUEREM COMPRAR: 5 MILHÕES DE DOLARES CACAU

Confirmada a oferta da URSS para compra deste produto ao Brasil — Injustificada alegação estaria motivando certo desinteresse da parte de alguns setores do governo

Rio, Maio — Círculos do governo confirmaram a notícia divulgada pela IMPRENSA POPULAR, acerca de uma proposta soviética visando a compra de cinco mil toneladas de cacau brasileiro, ao preço do mercado internacional, para pagamento em dólares norte-americanos, ou libras inglesas. Segundo informações colhidas pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, a operação é estimada no valor de cinco milhões de dólares.

Contudo, os mesmos círculos tendem a afirmar certo "desinteresse" na venda, alegando que a safra cacauífera deste ano será muito reduzida e se destinaria toda ela aos compradores tradicionais de nosso país. Além disso, alegam ainda os referidos círculos a publicidade das negociações para uma ope-

ração desse tipo, "provavelmente destinada ao fracasso" poderiam prejudicar o "comércio normal do Brasil".

São pontos de vista, como se vê, inteiramente improcedentes. Por um lado, tanto no ano passado como no ano em curso os nossos principais compradores têm feito contínua pressão tendente a reduzir os preços, — o que se comprovou agora no congresso de Hamburgo — forçando o governo brasileiro a adquirir a safra para desafogar a situação financeira dos produtores. Por outro lado, são os próprios produtores, principalmente da Bahia (onde praticamente se produz todo o nosso cacau exportável), que se manifestam pelo reatamento de relações comerciais com a URSS como medida favorável aos seus interesses.

FOLHA FEMININA

Mulheres Ilustres

LUDOVINA PORTO-CARREIRO

A epopéia do forte de Coimbra, quando da invasão de Mato Grosso pelos paraguaios, teve em Ludovina Porto-Carreiro, esposa do general Hermenegildo Porto-Carreiro, uma grande heroína.

Na madrugada de 26 de dezembro de 1864 a esquadra paraguaiense abriu fogo contra o Forte.

Hermenegildo reagiu brava mente à investida inimiga, mas verificou ser inútil a resistência pela superioridade esmagadora dos soldados de Lopez.

A guarnição do forte é recolhida ao navio "Anhambá".

Dona Ludovina, ao lado de seu marido, toma parte na luta, anima os soldados. Dá-lhes um admirável exemplo de bravura.

Os brasileiros deveriam a essa, dama de estirpe e coragem com que enfrentaram a fúria selvagem dos paraguaios. Empregou setenta senhoras na confecção de munições.

Tinham-se desprovido das suas roupas brancas para auxiliar os feridos. Dona Ludovina não descança um momento. Arriscada a morrer, no meio da fuzilaria, ela estimula o marido e seus intrépidos soldados.

Sendo o seu esposo agraciado com o título de Barão do Forte de Coimbra, e dona Ludovina passou a ser conhecida por baronesa do Forte de Coimbra. É uma das mais altas representantes da mulher brasileira, dentro das páginas da nossa história.

Receitas para você

PUDIM RAPIDO

Ingredientes: — Leite condensado, caldo de laranja, 4 ovos. Despeja-se numa vasilha uma lata de leite condensado, junta-se a medida da lata de caldo de laranja, acrescenta-se os ovos e passa-se pela peneira até ficar bem fino. Vai ao forno em banho-maria, em forma untada com açúcar pó, e enrola queimado.

APERITIVO DE LARANJA

Ingredientes: 1 copo de caldo de laranja; meio copo de clube soda ou água gazosa; 2 medidas de aguardente de boa qualidade; 2 colheres de sopa de água.

car. Misturar o caldo da laranja com o açúcar, adicionar a aguardente adicionando a água gazosa por último. Serve-se com uma cereja ou um gomo de laranja desprovida da pele ou também com uma pequena uva ou passa.

BOLO DE LARANJA

4 chicanas de farinha de trigo, 3 chicanas de açúcar, 4 ovos, 1 copo de caldo de laranja, 1 colher de pó royal, 1 colher de sopa de manteiga (bem cheia). O açúcar com a manteiga bem batidos, deitar as gemas e tornar a bater; adicionar a farinha, o caldo de laranja, o pó royal. Por as claras em neve, por último. Quando colocar as claras, dobra-se a massa apenas, e não se bate mais. Forno regular e forma untada com manteiga.

Para as festas de aniversário há uma infinidade de enfeites que se podem fazer com as laranjas ou com as cascas: cestinhas de flores, dependendo da maneira de cortar ou descaçar a laranja.

SOCIAIS

(Continuação da quarta página)

Aniversários desta Semana

- Dia 23 Ricardo Conceição, funcionario da Cia Vale do Rio Doce.
- Dia 26 Nicomedes Felipe.
- Dia 27 Marlene Nogueira.
- Dia 28 Sandra Mara.
- Dia 30 Joaquina Gomes.
- Dia 31 Dilza Marly Dias da Silva, Jorge Braz e Luvaldo de Oliveira.
- Dia 1º de Junho — Benjamin de Carvalho Campos, Americo N. Madeira, Rui Silva, Francisco Teodoro Fraga, Professora Sophia Muller esposa do sr. Arnóbio do Nascimento Loureiro, sr. Maria Faustina.
- Dia 3 Sra. Luordes Nascimento Paviotti, esposa do sr. Paviotti.
- Dia 4 Zalmar Dias, Alda Maria e José Americo de Araujo nosso companheiro de oficina.
- Dia 6 Lourival Coutinho gerente deste jornal e sua filha Léa Coutinho.

Aos ANIVERSARIANTES as nossas sinceras felicitações.

Trovas

Amar com clume... Quem ama?
Quem ama assim, desconfia...
— Mas quem tais coisas proclama,
Si amasse, não n'as diria.

Tenho n'alma, hoje um desejo
Que não n'ó sei entender...
Na alegria do que vejo,
Na pena de te não ver...

Pensamento

A luz desse olhar tristonho
Que ninguém tem... Faz lembrar
Essa luz feita de sonho
Que a lua deita no mar

Todos os encantamentos morrem.
Só os covardes é que morrem com eles. CHARLES MORGAN.

Literatura infantil

A literatura infantil nos tempos que vão passando, constitui um problema muito sério. É um problema para interessar profundamente os pais. Ultimamente, o nosso mercado tem sido invadido por livros e revistas chamados "infantis" e que no fundo, são poderosos elementos de perverção e deturpação do caráter. A criança, naturalmente, precisa de uma leitura que distraia e eduque. Histórias de crimes, de bandidos, de roubos, e assaltos, de aventuras perigosas, não podem colimar um objetivo educativo.

A formação moral e espiritual da criança e da juventude depende em grande parte da literatura especializada. Essa que surgiu por aí, numa verdadeira avalanche, não pode merecer predileção. Pelo contrário, deve ser repudiada corajosamente.

Histórias de aventuras podem ser ministradas às crianças

desde que haja uma seleção nos assuntos.

Histórias de fundo moral, sem assassinatos e sem roubos. Histórias de amor materno, de amor ao trabalho, de amor aos homens. Histórias de caridade e dedicações. Histórias com fundo cívico. A vida dos grandes vultos da pátria e do mundo que possam servir de exemplo. Há muita coisa interessante e boa para distrair e alegrar a criança.

Cabe às mães, principalmente, a escolha da literatura infantil. Elas que passam os dias mais em contato com os filhos são as responsáveis diretas pela educação dos homens de amanhã. Já que o poder público não decide tomar uma atitude enérgica no sentido de coibir e a literatura repulsa que anda por aí, tomem os pais a iniciativa de lutar contra ela em benefício dos seus filhos que devem ser preparados para o bem e não para o mal.

LARANJAS

As laranjas estão entre os mais poderosos corretivos e preventivos da acidez. Todo organismo requer reação alcalina. Cereais, pão, ovos, carne, peixe, etc., necessitam de frutas frescas, legumes e leite. Nada, porém, como as laranjas e os limões.

Ao levantar é ótimo beber o sumo de, pelo menos, duas laranjas. No verão ao deitar, é recomendável tomar o sumo de laranjas como refrescante, repousante e ao mesmo tempo nutritivo. Quem não consegue tomar as laranjas pela manhã pode fazê-lo durante a tarde.

A laranja serve para refrescos, pratos especiais. Há quem goste de laranja com feijão preto, arroz e carne assada. Laranjas na salada de alface com pepinos, tomates, palmito e alpo, é um requinte. Pudim de sumo de laranja é delicioso;

sumo de laranja como veículo para coquetéis, caldas, refrescos e molhos.

Sanduíche de pão preto, com carne assada, rodela de tomate, uma folhinha de alface e uma rodela de laranja é apreciado nas mesas ligeiras após um jogo de cartas ou num chá mais íntimo. O mesmo sanduíche com pão branco e fatias de porco assado com o mesmo molho e tempero é ainda mais saboroso. Acrescentando uma pincelada de mostarda ou Savora nos lados internos do pão e uma rodela de ovo duro, aprimora o gosto.

As geleias de laranja não muito doces são recomendáveis com torradas ao café da manhã, acompanhando carne de porco assada, ou servindo de recheio para panquecas ou crêpes-suzette e servidas com fatias de queijo prato ou suíço.

Petroleo: Espelho de Vitória...

(Continuação da terceira página) barris por dia de óleos lubrificantes. Iniciaram-se os serviços de construção da Refinaria do Rio de Janeiro, que terá capacidade para operar 90.000 barris diários de óleo bruto, e encontram-se em estudo os projetos de ampliação da Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, e de construção da de Minas Gerais.

No início de 1956, a capacidade de processamento das refinarias nacionais era de 118.000 barris por dia de operação. Hoje, essa capacidade é da ordem de 131.000 barris. A média prevista para 1960 será ultrapassada com execução dos projetos em que se empenha a PETROBRAS, tendo em vista o atendimento pleno das exigências do mercado brasileiro.

FERTILIZANTES E ETENO

Ainda no setor da industrialização do petróleo, cumpre mencionar a conclusão das obras da Fábrica de Fertilizantes de Cubatão, que deverá entrar em funcionamento no princípio de 1958. Poderá produzir cerca de 120.000 toneladas de adubos nitrogenados anualmente.

Foi concluída também em 1957 a construção da Fábrica de Eteno, que está sendo submetida aos testes preliminares de operação, devendo funcionar, efetivamente, no primeiro semestre deste ano. Fornecerá cerca de 50 toneladas diárias de matéria prima para a fabricação de estireno, butadieno e negro de fumo por companhias particulares.

SETE NOVOS SUPERPETROLEIROS

As unidades da Frota Nacional de transporte marítimo de óleo bruto e derivados correspondem plenamente, aos esquemas fixados. Encomendou a PETROBRAS a construção de 7 superpetroleiros no total de 233.000 toneladas, os quais deverão entrar em serviço até 1960. Foi ainda contratada a compra de um navio para transporte de óleo lubrificante.

de 6.000 toneladas. E estudase a possibilidade da construção de 10 navios de 10.000 toneladas cada um para o transporte de óleo.

As unidades da Frota Nacional de Petroleiros perfazem, no momento 229.000 toneladas. Com os programas em desenvolvimento, a meta fixada para 1960 — 468.000 toneladas — será plenamente atingida.

OLEODUTOS

No plano de desenvolvimento econômico do país, o Governo reconheceu, no setor do petróleo, a necessidade da construção de novos oleodutos e terminais marítimos. Nesse particular, os trabalhos da PETROBRAS merecem especial referência.

No ano passado, foi inaugurado o oleoduto Catu-Mata-Candeias, no Recôncavo, com 52 quilômetros de extensão, e capacidade para transportar 18.000 barris diários de petróleo. Ainda em 1956, começou a funcionar o terminal marítimo da Ilha Madre de Deus, na Baía de Todos os Santos, com o primeiro embarque realizado em setembro, de petróleo balano para a Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão. Em 1957, a PETROBRAS construiu outro oleoduto de 65 quilômetros e 12 polegadas de diâmetro, destinado a transportar a produção dos campos de Catu, Pojuca-Central, Mata de São João, Candeias, Paramirim e D. João até o terminal de Madre de Deus, para exportação. Sua capacidade de vazão é da ordem de 60.000 barris por dia.

O ano que ora finda assinalou-se, pois, de maneira positiva no setor do petróleo. Todas as metas foram atingidas e algumas ultrapassadas, com o que demonstrou a PETROBRAS a capacidade de seus técnicos e se fortaleceu no consenso geral do povo brasileiro a sua confiança nas diretrizes da política nacional petrolífera.

A conjuntura do país no ano em curso, indica que o consumo efetivo de derivados do petró-

leo deverá superar os níveis atingidos em 1957.

O regime de chuvas de 1957 foi excepcionalmente favorável à produção de energia elétrica. Se as condições climáticas de 1958 se distanciarem do que foi observado no ano findo, poderá aumentar substancialmente o suprimento de energia térmica. Caso contrário, o consumo de óleo combustível para essa finalidade provavelmente se estabilizará no nível de 1957.

Por outro lado o programa da indústria automobilística prevê para 1958 um volume de produção em escala mais elevada que a dos aumentos de 70

por cento em relação à produção de 1957.

No primeiro trimestre de 1958, deverá ser iniciado o funcionamento, em escala comercial, da Fábrica de Fertilizantes de Cubatão e da unidade de recuperação do eteno da Refinaria Presidente Bernardes.

A liberação adicional de divisas proporcionada pelo aumento da produção de petróleo bruto, estimada em cerca de US\$ 22 milhões, assim como as economias proporcionadas pela indústria petroquímica deverão compensar o incremento das importações de derivados, destinados a atender ao crescimento previsto do consumo.

A Monazita e a posição...

(Continuação da terceira página)

portar monazita concentrada.

Mas os nazistas, afoitos, atacaram navios mercantes em nossas costas, levando nosso Governo a declarar guerra à Alemanha, atendendo a uma exigência patriótica do povo brasileiro que jamais comungou com os dirigentes nacionais em suas atitudes de simpatia para com o hitlerismo. Bóris, porém, não é homem que se afoie diante de situações difíceis. Os mesmos navios que faziam os transportes Rio-Hamburgo, sob bandeira brasileira e de outras nações neutras, passaram a rumar para Buenos Aires. Para a Argentina que nunca consumiu monazita, mas que ficou neutra durante toda a guerra. Depois, quando não era mais possível romper o bloqueio do Atlântico Sul, o "Fjord", o "Mercator" e outros navios, utilizados no transporte de areias radioativas, mudaram sua rota para Nova Iorque. Em um só carregamento, em 1945, o "Fjord" levou 1.430 toneladas. No mesmo mês o "Mercator" levava 4 mil toneladas. Bóris Davidovitch é, sobretudo, um homem de negócio. Fundou a Rare Minerals & Metals Company, Inc., sediada em Nova Iorque, sob a presidência de sua filha Katia Davidovitch. Passou a trabalhar para os americanos, do mesmo modo que trabalhara, antes, para os nazistas.

Em 1948, Davidovitch concedeu uma entrevista "A Gazeta", de Vitória, da qual extrairmos os seguintes trechos: — "Desde o início de nossos trabalhos vimos dando preferência ao Lode Brasileiro para o transporte de nosso produto e quero salientar que não posso negar-lhe a minha gratidão por nunca nos ter deixado sem transporte, MESMO NO PERÍODO AGUDO DA GUERRA, QUANDO A DEFESA DE NOSSO CONTINENTE RECLAMAVA A ENTREGA DE AREIA MONAZITA

TA AOS ESTADOS UNIDOS

E, em outro trecho: — "Os Estados Unidos não têm adquirido um terço do que desejamos adquirir para formar seus estoques". Concluindo, declarou Bóris: — "Os meus sonhos para o futuro são grandes".

Medicamento contra a Angina do peito

MOSCOU, Maio (FP) — Químicos armênios descobriram e experimentaram um novo medicamento, o "Gangleron" para tratamento de estenocárdia (angina do peito) — noticia a Agência Tass.

Esse preparado introduzido nas veias, faz baixar a tensão arterial e alarga os vasos coronários. Médicos soviéticos conseguiram bons resultados com o novo medicamento em 50 clínicas especializadas no tratamento das molestias do coração.

"Damão"

Está circulando mais um número da Revista "Damão", do Rio de Janeiro (Rua 1ª de Março, 15 — 2º andar), órgão que se dedica à propaganda e aos esclarecimentos sobre a atualidade médica do mal de Hansen (lepra) e a um trabalho de reajustamento social e ocupacional dos ex-enfermos. Hoje em dia o mal de Hansen tem cura, afirma aquela bem informada revista. Os que se virem atacados pela doença, procurando o médico prontamente, poderão ficar livres dela. Os medicamentos modernos são poderosos e eficazes. A leitura da revista "Damão" esclarece tudo o que interessa saber sobre o mal de Hansen.

AJUDE
"FOLHA
CAPIXABA"

FABRICA DE ROUPAS G. R. LTDA.

Confecções Esmeradas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 26-85

SECÇÃO DE VENDAS — AV. REPUBLICA 152

FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 231

VITORIA — ESPIRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

FINALMENTE AMANHÃ, A GRANDE Regata de Catraeiros

Patrocina o certame o Serviço de Educação Física — Duélo sensacional no 3º pareo (esquife)

Será cumprida finalmente amanhã, com início marcado para às 9 horas a anunciada regata de catraeiros.

O certame é patrocinado pelo Serviço de Educação Física que inclusive dirigirá toda a competição.

Esta assim elaborado o Programa da Regata:

Tem novo presidente E. C. Golbeiras

Acaba de assumir a presidência do E.C. Golbeiras o jovem Mesquita, até então atleta (arqueiro) do referido clube.

Repaz ovem e rabalhador muito esperam os adeptos do E.C. Golbeiras da sua gestão à frente dos destinos do clube.

De nossa parte parabenizamos o novo presidente augurando-lhe muitas felicidades na difícil missão.

1º Pareo — Patrono: C.N.R. Alvares Cabral. Bote de 2 remadores, 2 remos e patrão.

2º Pareo — Patrono: C. R. Saldanha da Gama. Bote de 4 remadores, 4 remos, s/ patrão.

3º Pareo — Patrono: C. Nautico Brasil. Bote de 1 remador (esquife).

4º Pareo — Patrono: Federação Desportiva Espiritossantense. Bote de 4 remadores, 2 remos e patrão.

5º Pareo — Capitania dos Portos (honra). Bote de 4 remadores, 4 remos e patrão.

Em torno da competição, reina o maior interesse, particularmente no 3º pareo (esquife) onde o campeão Raimundo (Bote Elite) travará um sensacional duélo, pela conquista do título de tri-campeão, com o novíssimo Dide (Bote Ubirajara) em grande forma.

Tudo está a indicar que um público numeroso se debruçará sobre amurada do cais da capixaba para presenciar a espetacular competição náutica.

(Na próxima edição, publicaremos ampla reportagem sobre a competição, se possível for, com fotos).

SELECIONADO BRASILEIRO

Selecionado Brasileiro. Já pensou? Já meditou quantas discussões tem dado? E, não são só discussões. Até mesmo de pancadaria grossa têm sido causa.

Efetivamente queremos acertar. Não há que negar. Mas por duas vezes o objetivo principal nos foge das mãos e ficamos a distribuir, a escolher os culpados. Ficamos a dar palpites. E é justamente um palpite que eu quero dar.

Muita coisa se discute interessante, outras sem valor nenhum. Uma porém parece não estar sendo motivo de preocupação: Alimentação e hora-

Colaboração de Bonelli de espaço esta colaboração deixou de ser publicada na edição rio.

Tendo em vista a disparidade de horário entre o Brasil e a Suécia, diferença aproximada de 4 horas, que pensem nisso os doutores da seleção.

No mais, ficaremos torcendo. Nosso selecionado tem sido até agora de "morte". Tem nos pregado cada "peça".

Que seja feliz na Suécia. Daremos muitos pulinhos de contentamento se...

N.R. — Por absoluta falta da semana passada. O fazemos nesta, com as nossas desculpas ao Bonelli.

ESPECTACULAR VITÓRIA DA SELEÇÃO: BRASIL 4 x FIORENTINA (Italiano) 0

Muito boa a defensiva da nossa representação
A marcha do placard — Os quadros

Contra o Fiorentina, da cidade de Florença, na Itália, a Seleção Brasileira que vai a Suécia disputar a Copa do Mundo, conquistou a sua primeira vitória em gramados europeus, na noite de quinta-feira.

A defesa foi o ponto alto da seleção brasileira, barrando todas as investidas do ataque italiano.

O ataque, sem jogar tudo o que sabe conseguiu nada menos

de 4 goals, sendo 3 no primeiro tempo e um no segundo.

Foi notável a exibição de Gilmar, considerado o maior homem em campo. Considera-se ter sido esta melhor exibição do arqueiro na seleção.

No encontro, Julinho o famoso ponteiro brasileiro que se achava preso ao Fiorentina, fez sua despedida do futebol italiano, devendo regressar ao Brasil na manhã de hoje.

OS GOALS

Mazola, aos 11 minutos e 30 segundos assinalou o primeiro goal brasileiro; novamente Mazola aos 22 minutos conquistou o 2º goal para a nossa representação; Pepe movimentou o marcador para 3 aos 33 minutos e 22 segundos e Garricha, aos 27 minutos e 40 segundos da fase complementar numa jogada toda pessoal em que passou por toda a defesa

do Fiorentina, fintou o arqueiro e entrou com bola e tudo no arco italiano.

QUADROS

BRASIL — Gilmar, De Sordi, Beline e Nilton Santos; Dino e Orlando; Garincha, Didi, Mazola, Dida e Pepe.

FIORENTINA — Sarti, Magrini e Cervato; Rabotti, Chiappella e Segato; Julinho, Leão, como, Virgili, Montuori e Bizzarro.

Copa do Mundo

CONTRA A AUSTRIA A ESTREIA DO BRASIL NO DIA 8 DE JUNHO

A tabela das oitavas de finais da Copa do Mundo de 1958, que será disputada na Suécia, é a seguinte: A

DIA 8 DE JUNHO:

Grupo "A": Argentina x Alemanha (em Malmoe) e Tchecoslováquia x Irlanda do Norte (em Halmstad).

Grupo "B": França x Paraguai (em Norkoping) e Iugoslávia x Escócia (em Vaesterrras).

Grupo "C": México x Suécia (em Estocolmo) e Hungria x País de Gales (em Sandviken).

Grupo "D": BRASIL x Austria (em Uddevalla) e URSS x Inglaterra (em Gottenburg).

DIA 11 DE JUNHO

Grupo "A": Tchecoslováquia x Alemanha (em Halsemborg) e Argentina x Irlanda do Norte (em Halmstad).

Grupo "B": Paraguai x Escócia (em Norkoping) e França x Iugoslávia (em Vaesterrras).

Grupo "C": México x Hungria (em Estocolmo) e Suécia x País de Gales (em Estocolmo).

Grupo "D": BRASIL x Inglaterra (em Gottenburg) e URSS x Austria (em Borass).

DIA 15 DE JUNHO

Grupo "A": Argentina x Tchecoslováquia (em Helsingberg) e Alemanha x Irlanda do Norte (em Malmoe).

Grupo "B": Paraguai x Iugoslávia (em Elstuna) e França x Escócia (em Orebro).

Grupo "C": Suécia x Hungria (em Estocolmo) e País de Gales x México (em Sandviken).

Grupo "D": BRASIL x URSS (em Gottenburg) e Inglaterra x Austria (em Borass).

Venceu o ALVARES a primeira Regata Oficial do ano

Sele páreos contra dois do Saldanha — Os páreos e os vencedores —

Realizou-se domingo último na baía de Vitória a primeira regata oficial de 1958, promovida pela Federação Desportiva Espiritossantense. Brilhantemente disputada a regata teve momentos de grande sensação. Não fosse a chuva e o declínio técnico a que chegou nos três últimos páreos, a competição mereceria o título de brilhantíssima.

Sagrou-se o Alvares Cabral, campeão da regata, vencendo 7 dos novos páreos. Apenas o Iole a 4 e Iole a 2 (classe de estreantes) foram vencidos pelo Saldanha.

Foram os seguintes os resultados oficiais da regata:

1º páreo — Iole a 4 Remos — Estreantes.

VENCEDOR — Saldanha da Gama — GUARNICÃO — patrão: Arturo Balbi e os remadores: Mauro Cesar, Josemar Ramos, Olival Araujo e Gláudio Herber.

2º páreo — Siff — Novíssimos.

VENCEDOR — Alvares Cabral — REMADOR Nelson Roldi.

3º páreo — Out-riggers a 2 com patrão — Novíssimos

VENCEDOR Alvares Cabral — GUARNICÃO — patrão: Wilson Corteletti e os remadores Antonio Carlos dos Santos e José Alves Souto.

4º páreo — Iole a 4 Remos — Principiantes

VENCEDOR — Alvares Cabral — GUARNICÃO — patrão: Juarez de Souza e os remadores: Delair Zanotti, Carlos Alberto dos Santos, José Alves Souto Manoel Coutinho e Wandaíl dos Santos.

res: Clarindo Albert, Luiz Carlos Cordeiro, Samuel Furtado e Mozart Jantorno.

5º páreo — Iole a 2 Remos — Estreantes

VENCEDOR — Saldanha da Gama — GUARNICÃO — patrão: Arturo Balbi e os remadores: Mauro Cesar Rocha e Gláudio Herber.

6º páreo — Out-riggers a 4 com patrão — Novíssimos

VENCEDOR — Alvares Cabral — GUARNICÃO — patrão: Chiquito e os remadores: Delair Zanotti, Carlos Alberto Guimarães, Julio Pereira e Arnaldo Togneri.

7º páreo — Iole a 8 Remos — Principiantes

VENCEDOR — Alvares Cabral — GUARNICÃO — patrão: Chiquito e os remadores: Clarindo Ary Alber, Luiz Carlos Cordeiro, Samuel Furtado, Mozart Jantorno, Jair Lanes, Gustavo Tietz, Dantes Moreira e Helio de Lima.

8º páreo — Double-siff — Novíssimos

VENCEDOR — Alvares Cabral — GUARNICÃO — Nelson Roldi e Renan Batista Guasti.

9º páreo — Out-riggers a 8 Remos — Novíssimos

VENCEDOR — Alvares Cabral — GUARNICÃO — patrão: Juarez de Souza e os remadores: Delair Zanotti, Carlos Alberto dos Santos, Julio Pereira, Arnaldo Togneri, Antonio Carlos dos Santos, José Alves Souto Manoel Coutinho e Wandaíl dos Santos.

Departamento de Agua e Esgotos

Aviso aos consumidores de VILA VELHA E CARIACICA

O D.A.E. avisa aos consumidores de água dos Municípios de VILA VELHA e CARIACICA que, tendo se esgotado todos os prazos de tolerancia, vai proceder ao corte da ligação de todo consumidor que, até o dia 30 do corrente, não haja efetuado o pagamento das contas referentes aos meses anteriores a março do corrente ano e, até o dia 10 de junho, das contas dos meses de março, abril e maio

Vitorria, 24 de maio de 1958.

Ronald Barcellos Silva
Chefe de Assessoria
Administrativa

VISTO:

Jenas Hortelito da Silva
DIRETOR GERAL



OFICINA MECANICA "DIDE"

«DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.

Lanternagem — Soldas
Elétrica e a Oxigênio —
Serviços Mecânicos Gerais



RECONDICIONAMENTO
DE MOTORES — SERVIÇOS
GERAIS DE TÓRNO

Aços Especiais Para Pontas de Carcassa

Avenida Graça Aranha — São Torquato

ESPIRITO SANTO

VITÓRIA

AMANHÃ NO ESTÁDIO: AMERICANO E ATLETICO

Frente ao FERROVIÁRIO, perdeu o VITÓRIA 2 pontos
— Equilíbrio de forças no encontro de amanhã —

Estreando quinta-feira à noite no campeonato, frente a equipe do Ferroviário, perdeu o Vitória mais dois pontos ao ser sobrepujado pelo seu antagonista.

Foi um belo feito da equipe de Carlota, que diga-se de passagem, foi mais quadro em campo durante todos os 90 minutos da contenda.

Na peleja entre os aspirantes, venceu ainda o Ferroviário, pela contagem de dois tentos a um.

Completando a rodada quinta-feira iniciada, preliário amanhã, à tarde no estádio, os quadros do Americano e Atlético, encontro que promete despertar grande sensação dada o equilíbrio de forças das duas equipes.

O Atlético vem de um justo empate frente ao Vitória enquanto o Americano fará a sua estréia no presente certame.

P.T.B. de Cariacica Realizou Convenção

Homologados os candidatos à Prefeitura, A. Legislativa e Câmara Municipal

Realizou-se sábado último no vizinho município de Cariacica (Bairro de Itaqui), a Convenção Municipal do P.T.B., ocasião em que foram homologados os candidatos do município à Assembleia Legislativa, Prefeitura e Câmara Municipal.

A Convenção estiveram presentes as mais destacadas figuras do Partido, entre as quais o deputado federal Floriano Lopes Rubim, deputado Argilano Dario, o sr. Rubens Gomes, além do líder sindical e candidato a deputado Estadual Alcyr Corrêa, o vereador Francisco de

Oliveira Soares e quase duas mil pessoas.

Foi escolhido unanimemente o candidato do P.T.B. à Prefeitura de Cariacica, o vereador Francisco de Oliveira Soares, escolhida aplaudida com uma prolongada salva de palmas.

Foram igualmente escolhidos os candidatos a vereadores do município sendo muito bem recebida pela família ferroviária presente à Convenção a indicação do ferroviário José Pereira Lima.

Muitos oradores fizeram uso da palavra, sendo todos muito aplaudidos.

MUITO BRILHANTE A V EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA

Realizada sob os auspícios da Secretaria de Agricultura — Uma agradável surpresa as BANDAS MARCHAIS de Colatina e Cachoeiro de Itapemirim

Conforme foi amplamente anunciada, realizou-se nos dias 24 a 28 do corrente a V Exposição Estadual Agro-Pecuária e Produtos Derivados.

A exposição que foi uma iniciativa da Secretaria de Agricultura de Terras e Colonização do Estado, teve lugar no Parque de Itacibá (Município de Cariacica). Iniciada às 10,30 horas do dia 24, com Missa Campal celebrada por S. Excia. Revma. D. João Batista da Mota Albuquerque, Arcebispo do E. Santo, teve o seu encerramento às 15 horas do dia 28 com a entrega dos prêmios aos vencedores do certame.

Durante todas as noites, hou-

ve atrações diversas no Recinto da Exposição relacionada com a Pecuária.

Todo o programa do certame foi cumprido brilhantemente. Porém, é opinião unânime, de que o ponto alto da Exposição foi sem dúvida o desfile dos animais premiados pelo centro da cidade, ao longo da Avenida Jerônimo Monteiro, como também da Banda Marcial do Ginásio "Conde de Linhares", de Colatina e da Banda Marcial do Liceu "Muniz Freire".

Entusiasmaticamente aplaudidas, as "representantes" de Colatina e Cachoeiro foram a mais agradável surpresa.

NOTICIÁRIO DA CAMPANHA PRO' REAPARELHAMENTO

- COLATINA na dianteira
- JOSA persegue [C. Rainha] ADELINA
- ORLA MARÍTIMA promete surpresa
- AMANHÃ NOVA APURAÇÃO

Em meio a grande animação, teve lugar domingo último em nossa sede mais uma apuração do resultado financeiro da

Campanha Pró Reaparelhamento de nossas oficinas, que contou com a presença dos diretores da campanha, diretores de

"Folha Capixaba" candidatas a Rainha do jornal e um apreciável número de pessoas amigas.



Gerusa: promete surpresa



Rosalina: topou o desafio

Após troca de opiniões sobre acerto de algumas medidas, realizou-se o sorteio semanal das cautelas, sendo premiado o nº 35-99 (não vendido), procedeu-se a apuração da campanha, que apresentou o seguinte resultado por setores ajudistas:

Vitória	93%
Colatina	10%
Vila Velha	3,33%

EXPOSIÇÃO SEMANAL

Acha-se em nossa redação, em exposição, um belíssimo jogo de chá composto de 7 peças que será oferecido como prêmio ao portador da cautela premiada no sorteio a realizar-se amanhã às 15 horas em nossa redação.

"CAUTELAS VENDIDAS"

A direção da Campanha solicita dos amigos ajudistas desta capital e do interior do Estado que enviem semanalmente até as primeiras horas de cada domingo os números das cautelas vendidas.

CONVOCAÇÃO

Ficam convocados para comparecerem, sem falta, a reunião do dia 7 todos os responsáveis por setores ajudistas.

AGUARDEM: SENSACIONAL

Na próxima edição a Comissão Central lançará o sensacional desafio entre as Comissões, proposto pela Comissão de Vitória em relação a que mais se destacar na passagem das cautelas.

JOSA PERSEGUE ADELINA

Está ficando verdadeiramente sensacional o Concurso de Rainha de "Folha Capixaba".

Na última apuração, domingo realizada, as candidatas Adeline e Josa, lançaram um desafio recíproco. Por outro lado disse a candidata Rosalina que embora não convidada concorreria ao desafio.

Mas não é só: Dizem os cabos eleitorais da bela Ilza Flores, candidata de Santa Lucia e apoiada fortemente pelo bairro de Gurigica, que Ilza será Rainha e para tal, passará a dianteira das demais candidatas na apuração de amanhã. Como se não bastasse, os cabos eleitorais de Gerusa, a preferida da Orla Marítima, a "benjamim das candidatas" telefonaram repetidamente para os diretores do Concurso dizendo que valia existir muita surpresa na apuração de amanhã.

RESULTADO TOTAL ATÉ DOMINGO

1º lugar: Adeline Pereira, com 2.169 votos; 2º lugar Josa D. das Virgens, com 1.370; 3º Rosalina Santana com 914 e finalmente Ilza Flores Rodrigues, com 683 votos.

CONVITE

A direção do Concurso de Rainha convida a todas as candidatas para comparecerem amanhã às 15 horas em nossa redação.

Nota: A candidata que na apuração de amanhã apresentar mais de 400 votos, será conferido um prêmio extra.

"Voz Estudantil"

Prezados Colegas Estudantes.

Bom dia

Em primeiro lugar, peço licença a todos vocês para fazer a minha apresentação como responsável por esta coluna que, doravante será escrita por este seu amigo e supervisionada pelo nosso Redator-Chefe.

Talvez seja eu, o benjamim dos colonistas estudantis. Sempre almejei espargir todo e qualquer movimento estudantil dentro do mais perfeito espírito de civismo, eis que me é dado o excelso poder de realizá-lo.

Portanto, peço a colaboração dos meus prezadíssimos colegas, tanto de estabelecimentos de ensino primário como secundário, no intuito de merecer dessa briosa classe a qual me orgulho em pertencer, para que venha locupletar os nossos anseios.

Quero nesta oportunidade, despedir-me de vocês, prometendo para a próxima semana grandes surpresas.

E até lá, Aguardem...

Ademar Domingos do Nascimento

DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTOS

AVISO

A Direção do D.A.E. avisa ao público em geral que transferiu sua sede para o 2º andar do Edifício ARENS & LANGEN, à Av. Jerônimo Monteiro, nº 50/62, nesta Capital.

Avisa ainda, que continua atendendo pelos telefones 30-88 e 43-69.

Vitória, 29 de maio de 1958.

JONAS HORTELIO DA SILVA FILHO
Diretor Geral

Contra a ascensão de De Gaulle - Greve geral na França

Paris, Maio — Greves que se estendem por todo o país anunciaram a resistência do povo francês a ascensão de De Gaulle no governo da França. No Parlamento, nas ruas e nos sindicatos o povo expressa a sua confiança e a sua disposição de lutar contra De Gaulle

gritando: "O fascismo não passará". Ouve-se também por todo o canto, populares cantan-

Estão derrubando...

(Conclusão da 1ª página) mentos colhidos, em nosso poder. Dificuldades técnicas impediu que dessemos cumprimento ao que programamos. Fica assim, pois, as nossas desculpas e a promessa de apresentarmos em nossa edição do próximo dia 7 a aguardada reportagem.

Aviso aos srs. Proprietários, Arquitetos, Construtores e Eletricistas

TUBULAÇÕES EMBUTIDAS

Vêm sendo feitas, nesta cidade, construções de prédios com tubulações embutidas destinadas ao serviços telefônico sem entretanto, se obedecer, em alguns casos, aos necessários requisitos técnicos e aos métodos adequados para facilidade de construção e conservação das futuras linhas telefônicas.

Inúmeros são os inconvenientes causados por essas falhas entre os quais se encontra frequentemente a impossibilidade de fazer instalações que satisfaçam plenamente às necessidades da construção.

A Companhia Telefônica do Espírito Santo terá o máximo prazer em dar gratuitamente, às pessoas encarregadas da execução de serviços dessa natureza, todos os esclarecimentos necessários, planos para as instalações internas, bem como indicação sobre o tipo e qualidade do material a empregar, de modo a evitar futuras despesas para reparar uma instalação inadequada.

As pessoas interessadas poderão dirigir-se ao Escritório Comercial da Companhia Telefônica do Espírito Santo, onde lhes serão prestados os necessários esclarecimentos.

COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO